

Trabalhos Científicos

Título: Mortalidade Por Síndrome Do Desconforto Respiratório No Brasil: Uma Análise Dos Últimos 10 Anos

Autores: KAROLINE MACHADO VIEIRA (UNISUL), VICTOR FIGUEIREDO DA SILVA (UNISUL), VERÔNICA CANARIM DE MENEZES (UNISUL), FERNANDA GUNHA IGNÁCIO (UNISUL), ISADORA FLÁVIA DE OLIVEIRA (UNISUL), LARA RODRIGUES DA ROSA (UNISUL), LUCIANA DENICOL SCHMITZ DA COSTA (UNISUL)

Resumo: A Síndrome do desconforto respiratório (SDR) é a afecção respiratória mais frequente no recém-nascido (RN) pré-termo, sendo mais comum nos RN prematuros com menos de 28 semanas de gestação, devido a sintetização do surfactante que atinge seu pico por volta da 35 semana. Analisar os índices de mortalidade de Recém-Nascidos pela síndrome do desconforto respiratório segundo as cinco regiões brasileiras no período de 2013 a 2022. Trata-se de um estudo epidemiológico, retrospectivo e descritivo com dados disponibilizados pela plataforma DATASUS/TABNET. Foi analisada a mortalidade em relação à faixa etária, pela síndrome do desconforto respiratório no Brasil, no período de 2013 a 2022. Selecionou-se “óbitos infantis”, ‘por residência’, ‘por faixa etária’, ‘segundo região’, ‘por sexo’, ‘por duração da gravidez’ e na categoria do CID-10 (P22) ‘desconforto respiratório do recém-nascido’. Os dados são secundários e de domínio público, por isso a pesquisa não foi submetida ao Comitê de Ética. Durante os 10 anos analisados, ocorreram 23.701 óbitos por síndrome do desconforto respiratório no Brasil. Dentre as cinco regiões do Brasil, obteve-se uma maior proporção de mortalidade na região Sudeste no ano de 2014 (1.092 casos) se comparada às demais regiões, seguida pela região nordeste (913 casos). Ao longo do período estudado o cenário entre as regiões continuou o mesmo, com a região Sudeste apresentando a maior taxa de mortalidade, com média de 850 óbitos/ano, e a região Centro-Oeste com o menor número de óbitos, com média de 169 óbitos/ano. Contudo, houve uma redução geral no óbito por síndrome do desconforto respiratório no Brasil no período, de 2.915 casos em 2013, para 1770 em 2022 (reduziu 39%). Além disso, a faixa etária dos 0 aos 6 dias correspondeu a 83,8% dos óbitos (19.874) e o sexo masculino a 56,9% (13.492). Quanto à idade gestacional, a maioria (47,7%, 11.326) foi entre 22 e 27 semanas, seguido de 28 a 31 semanas (21,7%, 5.150). Conclui-se que houve uma diminuição nos casos de mortalidade por desconforto respiratório em todas as regiões brasileiras no período. Sendo o sexo masculino e a prematuridade extrema fatores associados a esses óbitos. Assim, para que a mortalidade por essa causa diminua ainda mais são necessárias estratégias para melhorar a assistência no pré-natal e nos cuidados do RN.